



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 525
13 DE JUNHO DE 1966
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

O Papa e Nossa Senhora

O Santo Padre não perde ocasião alguma de mostrar o seu amor à Mãe de Deus e de exortar a Igreja a fazer o mesmo. Que belo exemplo! Sempre..., mas sobretudo nos tempos difíceis que correm.

Escolhe o Santo Padre momentos solenes para exercer este magistério universal, que só a ele pertence, mas aproveita também as circunstâncias mais simples da vida.

Há dias, foi no 2.º domingo de Maio, disse assim, da sua janela do Vaticano, antes de rezar com os fiéis, na praça de S. Pedro, o *Regina Caeli, lætare...*:

«É o mês de Maio; devemos fazer nossa a piedade do povo cristão, que tira motivo da beleza da Primavera para honrar a beleza da Senhora.

O culto da Mãe de Deus reveste-se assim de cambiantes de poesia e aumenta em plenitude com a devoção popular. Os santuários dedicados a Maria estão em festa: ontem Czestochova (santuário nacional polaco onde se festejou há dias o milénio cristão da grande nação católica), hoje Pompeia (um dos grandes santuários da Itália), amanhã FÁTIMA (o relevo gráfico é nosso).

Não devemos — continua o Santo Padre — ficar estranhos a este florir da devoção mariana, quando sabemos que ela tem as suas raízes autênticas nas verdades da fé.

Antes, devemos transformar em força espiritual e moral esta homenagem religiosa e cheia de afecto a Maria.

Que a piedade, que a Ela nos une, torne forte a nossa adesão à fé.

Torne forte o nosso sentido moral, o único que dá dignidade à vida.

Torne fortes os sentimentos que devem penetrar os vínculos humanos, da família, da sociedade.

Se hoje se celebra a festa da mãe (na Itália este Dia celebra-se no 2.º domingo de Maio), vá para Maria, a Mãe por excelência, a Mãe do Céu, o nosso pensamento e a nossa súplica, por todas as mães da Terra».

(«Osservatore Romano» de 9 de Maio de 1966)

Obrigado, Santo Padre! Obrigado, particularmente, pela significativa referência à Fátima.



Cardeal José A. Ferretto que veio presidir à peregrinação de Maio

Dia 12

Procissão de penitência

O primeiro acto desta grandiosa peregrinação foi uma procissão de penitência, às 6 horas e meia do dia 12, desde a Capela das Aparições até ao Cabeço de Aljustrel. Fez-se o piedoso exercício da via-sacra. Na Capela de Santo Estêvão do calvário húngaro, houve, em seguida, missa concelebrada por 8 sacerdotes.

Às 17 horas, o Padre Boleslau A. Jakimowicz, superior do Seminário da Imaculada Conceição de Chacim (Macedo de Cavaleiros), de nacionalidade polaca, celebrou missa em acção de graças pelo primeiro milénio da Polónia. Ao evangelho proferiu, sobre a situação dos cristãos no seu País, a homilia que resumimos.

Homilia do P.º Jakimowicz

Começou por referir que uma das intenções particulares da peregrinação deste ano, louvada e abençoada pelo Sumo Pontífice, é «agradecer ao Senhor o glorioso milénio Cristão da grande nação mártir — a Polónia».

Em espírito de caridade cristã devemos «chorar com aqueles que choram e alegrar-nos com aqueles que se alegram». Por

isso nós aqui, neste Santuário, «Altar do Mundo», aos pés da Virgem do Rosário, queremos chorar com os nossos irmãos polacos porque estão tristes, não têm liberdade religiosa! Quase trinta e um milhões de católicos não podem exercer cargos públicos, não podem ser oficiais do Exército, não podem escrever nem imprimir livros e jornais católicos. As crianças não podem receber o ensino do catecismo nas escolas. A juventude é castigada quando toma parte nas manifestações religiosas. Faz-se tudo para a afastar da Igreja, não só inculcando mentiras acerca da religião, mas ainda organizando campos de férias, turismo ateu, jogos e vários divertimentos para impedir a assistência à santa missa aos domingos e dias de preceito.

As igrejas estão carregadas de impostos e multas que atingem milhares e milhares de contos. Os padres são tratados como malfeitores e inimigos do Estado, as casas religiosas confiscadas, a assistência religiosa nos Hospitais abolida... Os católicos são tratados como leprosos e como a última categoria dos homens da mesma Pátria.

Uma vez, disse o Cardeal Wyszynsky, Primaz da Polónia: «A liberdade da Igreja

do País é a liberdade da nação». Não tendo, portanto, a Igreja liberdade, não podemos dizer que existe a verdadeira liberdade da nação, justamente chamada nação mártir».

Prosseguindo, disse: «Choramos com os nossos irmãos da Polónia católica! Queremos pedir a Nossa Senhora da Fátima que levante a sua voz junto de Jesus, seu Filho e Nosso Senhor, como, aliás, fez em Caná da Galileia e interceda pela Nação polaca, pelos seus filhos que não têm vinho da liberdade e da alegria cristã nas bodas do Milénio, nas bodas em que se celebra o aniversário da união com Cristo, pelo sacramento do Baptismo».

Mais adiante: «Celebrando o milénio do Baptismo da sua Nação, os polacos católicos não entram em jogos políticos, como querem e sugerem certos jornalistas estrangeiros».

Referiu-se, depois, largamente à Polónia, como nação católica recordando os nomes dos seus santos e mártires que morreram em defesa da fé para, a terminar, dizer:

«A terra portuguesa é terra mariana e a Nação Portuguesa é também nação exce-

lentemente mariana. O «Altar do Mundo» está aqui, na Fátima, onde o Imaculado Coração de Maria atrai tanta gente, convidando a amar a Deus e ao próximo, mas especialmente aqueles que são filhos pródigos do Pai Celestial — os pecadores.

Nenhuma outra nação está tão ligada à nação polaca como a nação portuguesa, que vive também da fé e sempre foi fiel na sua história à Sé de Pedro; nenhuma nação pode igualar a caridade de Portugal ao ir por todo o Mundo levar a Cruz, o Evangelho e o amor para com a Santíssima Virgem. Nenhuma nação se lhe pode igualar na sua atitude caridosa para com as diferentes raças, línguas, culturas. O melhor testemunho disso são as terras evangelizadas pelos portugueses desde o Brasil até à Índia e Macau, dos Açores a Angola, Guiné e Moçambique, quase todo o mundo. Como diz Camões «não faltarão cristãos atrevimentos nesta pequena casa lusitana»...

A providência divina, talvez por isso mesmo, quis unir estas duas nações nas vias sacras da dor e nas ressurreições gloriosas, nas lutas contínuas e nas gloriosas vitórias».

A peregrinação de 12 e 13 de Maio

Peregrinação Nacional de 12 e 13 de Maio à Fátima

Recepção ao Senhor Cardeal Ferreto

As 7 horas da tarde do dia 12 chegava à entrada do recinto do Santuário Sua Eminência o Senhor Cardeal D. José António Ferretto que vinha presidir à peregrinação nacional e era aguardado pelos membros do episcopado português, entre os quais, o Senhor Bispo de Leiria.

Após os cumprimentos a Sua Eminência, formou-se um grandioso cortejo, em que, além dos prelados, se incorporaram muitos sacerdotes e seminaristas. Todos se dirigiram para a Basílica, passando pela Capelinha.

Junto da Basílica, o Senhor Bispo de Leiria dirigiu a Sua Eminência a seguinte

Saudação

Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal

Como Bispo da Diocese de Leiria, em cuja jurisdição se encontra o «Santuário da Senhora da Fátima, querido não só do povo da nobre Nação Portuguesa... no dizer augusto de Sua Santidade, «mas também conhecido e venerado dos fiéis de todo o mundo católico», cumpro, com grande alegria, o gratíssimo dever de dar a Vossa Eminência Reverendíssima as boas vindas, neste lugar santificado pela presença d'Aquela que o nosso amantíssimo Santo Padre Paulo VI, no momento mais solene e comovente do II Concílio Ecuménico do Vaticano, se dignou proclamar Mãe da Igreja.

A multidão imensa de fiéis devotos da Virgem da Fátima aqui presentes, hoje e amanhã, e aqueles que de longe seguem por meio da Rádio e da Televisão as cerimónias religiosas características destes dois dias de oração e sacrifício, segundo as intenções e o espírito da «Mensagem Evangélica da Fátima», se associam a mim, estou certamente seguro, para exprimir a Vossa Eminência, que de certo modo representa o Sumo Pontífice, os profundos sentimentos de indefectível devoção que a Ele, Vigário de Jesus Cristo, consagramos.

Os olhares reverentes de todos fixam-se com radiante alegria na veneranda pessoa de Vossa Eminência Reverendíssima. O motivo de tal acontecimento é fácil de atingir: Ela de facto vem de Roma e traz o conforto de uma bênção especial do Santo Padre. Cada visita de um Príncipe da Igreja a este Santuário constitui para cada um de nós não só um exemplo mas um motivo a mais de uma maior dedicação ao Senhor.

Ao contemplar através do esplendor da Sagrada Púrpura, nós não podemos esquecer que ela foi por longos anos servo fiel e colaborador zeloso do Sumo Pontífice, em cargos da mais alta responsabilidade. Tantos méritos, obtidos no serviço constante, sempre devoto e generoso, da Igreja, atraíram a atenção do Vigário de Cristo, que no ano de 1958, se dignou benigneamente promover Monsenhor Ferretto, à plenitude do Sacerdócio, elevando-o à Sé titular arquiépiscopal de Sardica para depois, no ano de 1961, o elevar à dignidade cardinalícia.

A brilhante carreira feita por Vossa Eminência Reverendíssima, de forma alguma diminuiu aquele zelo sacerdotal de que nos tinha dado sempre provas inequívocas; pelo contrário enriqueceu de novas possibilidades, quando lhe foi confiada a Diocese de Sabina e Poggio Mirteto.

Na Cúria Romana, seja-me permitido recordá-lo, Vossa Eminência faz parte da Sagrada Congregação Consistorial, do Concílio, da Propagação da Fé, e dos Assuntos Eclesiásticos Extraordinários. Isto significa que Vossa Eminência trabalha continuamente ao lado, em nome, por amor e sob a guia do Supremo Pastor, para o bem da Igreja e da salvação das almas.

Talvez bem poucos saibam quão grande parte Vossa Eminência teve até aqui e continua a ter na escolha dos Pastores das Dioceses, e, também quantos missionários

e quantos bispos espalhados pelo Mundo, são de tantas formas iluminados pelos sábios conselhos e prudentes sugestões do Eminentíssimo Senhor Cardeal Ferretto. Mas não é segredo que possa completamente esconder-se que tão grande zelo e tanta actividade sacerdotal é alimentada e brota, por assim dizer, de uma piedade eucarística intensa e profunda e por um amor muito singular a Nossa Senhora e à Igreja.

São três os amores característicos da Fátima: ao Santíssimo Sacramento, a Nossa Senhora e ao Santo Padre. Este trinómio inseparável nos corações de todos os fiéis devotos de Nossa Senhora da Fátima, nos une e nos atrai ainda mais para a veneranda pessoa de Vossa Eminência Reverendíssima.

Não é a primeira vez que V. E. Senhor Cardeal visita Portugal, esta Terra que, de há muitos séculos, se chama de Santa Maria. Nação Fidelíssima, pela sua nunca desmentida devoção ao Vigário de Cristo na Terra. Terra de vocação eminentemente missionária, Portugal, não obstante a incompreensão e a manifesta hostilidade de alguns, continua a trabalhar e a sacrificar-se de tantas formas pela dilatação do Reino de Deus em tantas partes do Mundo.

Hoje e amanhã, Vossa Eminência terá ocasião de se dar conta do espírito de fé que anima o nosso povo.

Nossa Senhora, neste lugar bendito, pediu que se fizessem sacrifícios, recomendou a oração, especialmente a reza do santo rosário. Aqui reza-se com fervor e fazem-se tantos sacrifícios pela conversão dos pecadores, pela salvação das almas, pelo Santo Padre, pela Paz do Mundo. O espectáculo desta noite santa e o do dia de amanhã são verdadeiramente impressionantes, comoventes, indescritíveis.

Quando voltar a Roma, peço a Vossa Eminência Rev.^{ma}, Sr. Cardeal, se digno transmitir a Sua Santidade Paulo VI, tudo o que viu e ouviu, assegurando-Lhe, ao mesmo tempo, os nossos humildes, constantes e unânimes sentimentos de indefectível devoção.

Por fim, peço a Vossa Eminência Rev.^{ma} se digno abençoar a todos estes peregrinos e o seu humilde Bispo.

O Senhor Cardeal Ferretto respondeu com um breve discurso, em palavras fortes e claras.

O coro do Seminário de Leiria cantou, com entusiasmo, o hino do Papa.

A procissão das velas

A procissão das velas constituiu um espectáculo grandioso. Seguiu-se a hora santa com pregação pelo Rev. Dr. Manuel Joaquim Ochoa, secretário nacional do ensino religioso nas Escolas Médias, que havia sido também o pregador do tríduo.

Dia 13

À missa da comunhão geral, celebrada pelo Senhor D. Francisco Rendeiro, bispo coadjutor de Coimbra, comungaram para cima de 50.000 pessoas.

A missa solene, celebrada pelo Cardeal José A. Ferretto, constituiu o ponto culminante desta grandiosa peregrinação. O vasto recinto estava repleto de fiéis.

Sua Em.^a o Cardeal Patriarca de Lisboa sentou-se num trono ao lado do altar, ladeado pelo Cónego Barthas, de Toulouse, grande historiador da Fátima, e pelo Cónego José Gonçalves, de Beja. Em lugar próprio estiveram os Prelados do continente em número de 21.

Foram eles os Srs. Arcebispo-Bispo de Coimbra, Arcebispo-Bispo de Beja, Arcebispos de Mitilene, Cízico, Évora e Braga, Administrador Apostólico do Porto, e os bispos de Leiria, Vila Real, Guarda, Lamego, resignatário de Bragança, Aveiro, auxiliar de Braga, Bragança, Viseu, Portalegre e Castelo Branco, Algarve, D. António Cardoso da Cunha, bispo titular de Bari, D. António de Campos, bispo auxiliar de Lisboa, D. Francisco Rendeiro, bispo coadjutor de Coimbra.

Outras individualidades presentes

Num espaço reservado do lado do evangelho assistiram Suas Excelências o Almirante Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa, e sua esposa e o comandante Reis Tomás, ajudante de campo do Sr. Presidente e sua esposa. Noutra lugar, assistiram os Srs. Ministro das Corporações e esposa, Drs. Paulo Rodrigues, Alberto Carlos de Brito, Eng. Pinto Serrão, subsecretário de Estado da Presidência, Administração Escolar, Juventude e Desportos, Generais Fernando de Oliveira e Campos de Andrade, respectivamente comandante geral da P. S. P. e director do Colégio Militar, governador civil de Leiria, embaixador de Espanha, D. Duarte Nuno, Duque de Bragança, e outras individualidades.

Acolitaram à missa os Revs. Drs. Filipe Luciano de Oliveira Vieira e Mário Silveira Ribeiro. De presbítero assistente serviu Mons. Marques dos Santos, Vigário-Geral de Leiria, e de diáconos os Cónegos Dr. José Galamba de Oliveira e Carlos de Azevedo.

Os cânticos foram executados pelos seminaristas de Leiria dirigidos pelo Maestro Dr. Carlos da Silva. Ao órgão esteve o Rev. Dr. António de Oliveira Gregório. De mestre de cerimónias serviu o Cónego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira.

Ao evangelho o Cardeal Ferretto pronunciou a notável homilia que publicamos noutra lugar com o merecido relevo.

No fim da missa, renovou-se a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Bênção dos doentes

O Cardeal Ferretto deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a várias centenas de doentes. Levou a umbrela c Ministro das Corporações.

Na altura própria S. E. o Cardeal Ferretto deu a bênção papal a todos os peregrinos e, através da televisão, a todos quantos assistiram às cerimónias desta peregrinação, que terminou com a comovente procissão do adeus na qual se incorporaram os Cardeais, Arcebispos e Bispos, o Chefe do Estado, sua esposa e comitiva e os ministros e outras entidades presentes, bem como numerosos peregrinos estrangeiros e centenas de milhar de fiéis de toda a parte.

Telegramas de saudação

Antes da missa, o Senhor Bispo de Leiria tornou públicos os textos dos telegramas a enviar ao Santo Padre, ao Senhor Cardeal da Polónia e ao Sr. Bispo de Lurdes, vítima, há pouco, de um acidente.

Foram benzidas duas imagens de Nossa Senhora: uma que vai percorrer a arquidiocese de Braga, numa missão preparatória das comemorações do cinquentenário da Fátima, e outra para o cardeal arcebispo de Viena.

Notas sobre os serviços

Os serviços do lava-pés do Albergue dos doentes principiou a funcionar no dia 9. Ali foram tratados milhares de peregrinos. Além de 3 secções, também funcionaram à disposição dos doentes peregrinos um posto de socorros a cargo dos Drs. Miguel Barata e Dr. Luís Viegas.

O serviço de admissão de doentes foi dirigido pelos Drs. José Maria Pereira Gens que dirige estes serviços desde 1926, e Dr. Nascimento Costa. Prestaram ainda serviços aos doentes os Drs. Mendes de Almeida, Moreira Monteiro e Amaral Gomes.

Numerosas servitas, homens e senhoras, sob a direcção do Rev. Dr. Joaquim Rodrigues Ventura, coadjuvado pelos Srs. António Moura Neves e António Correia de Oliveira e as senhoras D. Maria Celeste Alvaizere e D. Maria Violante, assistiram desveladamente aos doentes.

Trabalharam pela primeira vez no Hos-

pital as religiosas Dominicanas, Franciscanas Hospitalares e de S. Vicente de Paulo.

Peregrinações que tomaram parte nas cerimónias

— 14 sacerdotes da diocese de Málaga, Espanha, que vieram comemorar o seu 10.º aniversário da ordenação sacerdotal, em 13 de Maio de 1956.

— 104 peregrinos de diversas partes da Alemanha, que estiveram na Fátima, desde o dia 10, sob a direcção espiritual do P.º Dr. Schmitz, do Seminário da Congregação do Verbo Divino, de Santo Agostinho (Bona). A organização desta peregrinação é do Dr. Hegner, grande propagandista da Fátima em Dortmund.

— 63 peregrinos de Colónia, organizados pela Junta de peregrinações a que preside o Bispo Cleven, auxiliar de Colónia.

— 30 peregrinos de Sacrigen, organizados pelo Sr. Franz Zimmerman.

— Peregrinos da Bélgica, organizados pelo Secretariado da Fátima, de Bruxelas, do qual faziam parte numerosos membros do Exército Azul daquele país.

— Grupo da França, organizado pelo P.º Richard, director do jornal «L'Homme Nouveau» e do Exército Azul, na França.

— Grupos da Áustria, que levaram uma imagem da Virgem da Fátima para o Cardeal Arcebispo de Viena.

— O Cónego Barthas, de Toulouse, que prepara um novo livro sobre a história das aparições de Nossa Senhora da Fátima.

— Da Itália, um grupo organizado pelos Padres Paolinos de Milão.

— Numerosos grupos de diversas partes da Espanha, da França, Bélgica, Inglaterra, América do Norte, Canadá, Brasil, etc.

Fátima em Salamanca

Fátima, uma paróquia recente, da cidade de Salamanca, Espanha, com umas 15.000 almas, tem sentido ultimamente a responsabilidade e a dignidade que o seu título lhe outorga, mercê do trabalho do seu zeloso pároco, P.º Prudêncio Rodrigues, e Auxiliares. A semelhança do que ali se realizou nos últimos anos, damos uma ideia do programa de Maio último:

Dos dias 7 a 10, parte de uma novena a Nossa Senhora da Fátima.

De 11 a 13, tríduo solene: a homilia da missa vespertina esteve a cargo do P.º João Manuel Sanches, Director dos Cursos de Cristandade.

Às 9 h. da noite do dia 12, realizou-se, com fervor semelhante ao da Cova da Iria, uma longa procissão das velas, com grande concorrência de povo, bom testemunho de quanto vibra pelo Coração de Maria da Fátima esta boa gente salmantina.

No dia 13, de manhã, houve três missas, apesar de ser dia de trabalho, e, pela tarde, lausperene, novena e missa, em intenso amor filial para com a Virgem da Fátima.

No dia 15, domingo, missa dos doentes. Em toda a freguesia há uns 60 doentes; porém, só trinta puderam assistir à missa celebrada para eles pelo pároco. A direcção da assembleia esteve a cargo de um grupo de seminaristas diocesanos e claretianos, juntamente com o coro local. Comungaram todos os enfermos.

Terminada a celebração, ao som das aclamações usadas na Fátima, todos os doentes receberam a bênção individual do Santíssimo.

Uma imagem de Nossa Senhora da Fátima presidiu a tudo em lugar de honra.

Mais de 500 fiéis acompanharam seus irmãos, vítimas do sofrimento.

HOMILIA DO CARDEAL FERRETTO

1 - ALGUMAS INTENÇÕES PARTICULARES

Estamos a celebrar o 49.º aniversário da Aparição de Nossa Senhora do Rosário, e o Excelentíssimo Bispo desta privilegiada diocese de Leiria deseja, com esta celebração, rogar o patrocínio de Maria Santíssima, Mãe da Igreja, em favor de algumas intenções particulares:

São elas:

«a plena floração do Concílio Ecuménico, segundo a mente do Pai comum»,
«o coroamento do seu denodado esforço em favor da paz no Mundo»,

«unidos aos irmãos da Polónia Católica, «agradecer a Deus o primeiro milénio de baptismo desta nobre Nação»,

e finalmente, «fazer o propósito firme de nos consagrarmos a uma vida cristã, preparando-nos, espiritualmente, para as próximas festividades do cinquentenário da Fátima».

2 - AS NORMAS DO II CONCÍLIO ECUMÉNICO DO VATICANO E O ESPÍRITO DAS APARIÇÕES DA FÁTIMA

Estas intenções, que foram aprovadas e abençoadas pelo Santo Padre, não interessam apenas a vós, devotos peregrinos da Fátima, e, muito menos, só durante o escasso tempo que passais aqui, na «Cova da Iria»; interessam, podemos dizer, a todo o mundo cristão, pois que estão compreendidas, directa ou indirectamente, nas normas do II Concílio Ecuménico do Vaticano, que desejo apresentar-vos de harmonia com o espírito das Aparições da Fátima.

Na verdade, que pretendeu Nossa Senhora recomendar aos homens através dos três pequenos Videntes?

Que os homens não ofendam mais a Deus com o pecado;

Que rezem, implorem a misericórdia divina e o perdão para os pecadores, e façam penitência em reparação dos pecados, mesmo alheios;

Que o Mundo seja consagrado ao Seu Coração Imaculado.

Mas que outra coisa significam estes pedidos maternos da Santíssima Virgem senão fazer que todos os fiéis vivam em graça e em santidade;

Que exercitem entre os seus irmãos um apostolado de evangelização e de santificação, para que toda a ordem temporal seja instaurada em Cristo e segundo Cristo?

E é precisamente isto o que pede o Concílio Ecuménico.

3 - TODO O CRISTÃO É CHAMADO À SANTIDADE

Que os homens não ofendam mais a Deus com o pecado, mas vivam em graça e em santidade.

Todo o cristão é chamado à santidade. Não julgueis que esta afirmação é exagerada. O Concílio declarou explicitamente e solenemente por mais de uma vez na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, na qual dedicou um capítulo inteiro, o quinto, à «Vocação universal à santidade, na Igreja».

«Todos, na Igreja, quer pertençam à Hierarquia quer façam parte da grei são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: «Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação» (I Tes. 4, 3, L. G. 39).

4 - O CONCÍLIO DIRIGE-SE A TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

Na grande ansia de uma renovação salutar e efectiva do espírito cristão nos membros do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, o Concílio dirige-se a todos indistintamente. Antes de mais, aos pastores de almas, feitos modelos de santidade para a sua grei (I Ped. 5, 3); depois, aos sacerdotes, coroa espiritual dos Bispos, aos quais recorda, entre outras coisas, «quanto aproveita à sua santificação a união fiel e a generosa cooperação com o seu Bispo»; aos «clérigos, que se preparam para o cargo de ministros sagrados» e que, portanto, «são obrigados a ajustar a sua mente e o seu coração a tão subida escolha» (L. G. 41); a todos os que, «com os votos ou outros vínculos, por sua natureza equiparados aos votos — por meio dos quais o fiel se obriga à observância dos três conselhos evangélicos: castidade consagrada a Deus, pobreza e obediência — se deram totalmente a Deus, e, homens ou mulheres, Frades ou Irmãs, nos conventos, nas escolas, nos hospitais ou nas missões... a todos os homens prestam serviços generosos e variadíssimos (L. G. 43, 4, 44), «esforçando-se cada um por perseverar e se distinguir na vocação a que foi chamado por Deus, para maior santidade da Igreja» (L. G. 47).

5 - A VOCAÇÃO DOS LEIGOS À PERFEIÇÃO

Dirige-se ainda aos leigos, a categoria de fiéis mais numerosa, que não receberam a Ordem sacra, nem fazem parte do Estado Religioso aprovado pela Igreja (L. G. 31).

A todos recorda, e assim quero eu fazer dirigindo as minhas palavras de modo especial aos leigos — que «o Senhor Jesus, Mestre e Modelo divino de toda a perfeição, pregou a todos e a cada um dos seus discípulos, de qualquer condição que fosse, a santidade de vida, de que Ele próprio é autor e consumidor». «Sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celeste» (Mat. 5, 48; L. G. 40).

Depois de ter explicado os efeitos espirituais que os Sacramentos produzem com a graça que conferem, conclui assim: «Dispondo de meios tão numerosos e eficazes, todos os cristãos, qualquer que seja a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor a procurar, cada um por seu caminho, a perfeição daquela santidade pela qual é perfeito o próprio Pai celeste.» (L. G. 11).

Não contente com estas afirmações genéricas, o Concílio menciona algumas categorias de leigos: «os cônjuges e os pais cristãos, os viúvos e os solteiros, todos, cada qual no seu próprio estado, uns de um modo, outros de outro, devem contribuir para a santidade e operosidade da Igreja»; os operários, também eles, «que vivem entregues a trabalhos muitas vezes duros, busquem a perfeição própria nesses trabalhos humanos, ajudem os seus concidadãos, e fomentem o progresso da sociedade e do Mundo, e sirvam-se da sua fadiga quotidiana, para subirem a maior santidade, mesmo apostólica» (L. G. 41). A este propósito, poderemos citar a elevação aos altares, decretada pelo Santo Padre Paulo VI, há pouco mais de dois anos (1 de Dez. de 1963), do operário Nuncio Sulprizio, para demonstrar como esta doutrina é eficaz e actual, mesmo entre as dificuldades quotidianas provenientes do ambiente e fortalecidas pelas correntes materialistas.

6 - O POVO DE DEUS É A IGREJA DE CRISTO

Admirável vocação a do Povo de Deus!

Povo que reconhece Deus na verdade, e O serve fielmente: por isso, é chamado por S. Pedro «a estirpe eleita, o sacerdócio real, o povo santo» (I Pet. 2, 9-10); Povo que é gerado na água pelo Espírito Santo, que tem por cabeça a Cristo «o Qual foi entregue por causa dos nossos crimes e ressuscitou para nossa justificação» (Rom. 4, 25) e agora reina glorioso no Céu; Povo que tem por condição a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus, em cujos corações habita o Espírito Santo como num templo; que tem como lei o preceito da caridade: «Amai-vos como Eu vos amei» (Jo. 13, 34) e que tem por fim o reino de Deus, que deve ser dilatado até aos confins da terra (L. G. 9), visto que todos os homens são chamados a formar o Povo de Deus (L. G. 13).

Este povo de Deus é a Igreja de Cristo: Ele a conquistou com o Seu sangue, encheu-a do Espírito Santo para que se conserve «sem mancha, sem ruga e sem outro defeito, mas santa e imaculada» (Ef. 5, 27).

7 - EM QUE CONSISTE PRÁTICAMENTE A SANTIDADE?

E porque é meu intuito dirigir-me principalmente aos leigos, imagino-os desejosos de um maior esclarecimento e a perguntarem-se: em que consiste, praticamente, a santidade?

A resposta dá-a ainda o Concílio, quando afirma que é bem claro que todos os fiéis, seja qual for o seu estado ou classe, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade (L. G. 40).

8 - PLENITUDE DA VIDA CRISTÃ

Cada homem, pelo Baptismo, fica a ser filho de Deus e participante da natureza divina, e, por isso mesmo verdadeiramente santo (L. G. 40), é incorporado em Cristo e na Igreja e tornado, na sua medida, participante do ofício sacerdotal, profético e real de Cristo (L. G. 31); pelo sacramento da Confirmação vincula-se mais perfeitamente à Igreja e recebe especial vigor do Espírito Santo (L. G. 11); a Eucaristia, que alimenta a caridade e é «fonte e ponto culminante de toda a vida cristã» (L. G. 11), eleva, — como nos ensina Paulo VI na Constituição Apostólica «*Mirificus Eventus*» — «a aperfeiçoar as almas para a participação genuína e autêntica na vida divina».

«E porque todos cometemos muitas faltas» (Ti. 3, 2) e necessitamos continuamente da misericórdia de Deus, devemos orar todos os dias: «perdoai-nos as nossas ofensas» (Mat. 6, 12); (L. G. 40), e aproxi-

mando-nos do sacramento da Penitência, recebemos o perdão das ofensas feitas a Deus e reconciliamo-nos com a Igreja (L. G. 11).

Por isso, o leigo cristão deve manter viva e aperfeiçoar a santidade que recebeu (L. G. 40), através da oração, duma vida abnegada e de uma caridade operante (L. G. 10); deve professar publicamente a Fé, difundir-la e defendê-la com palavras e obras, «falando da esperança» (L. G. 10), como autêntica testemunha de Cristo (L. G. 11), «deve contribuir com todas as forças... para o incremento da Igreja e para a sua perene santificação» (L. G. 33).

9 - PERFEIÇÃO DE CARIDADE

Esta consiste em amar a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente, com todas as forças (Marc. 12, 40) e amarmo-nos uns aos outros, como Cristo nos amou (Jo. 13, 34; 15, 12). Por isso, S. Paulo adverte-nos que tenhamos a santificação como fruto do Espírito Santo (Gal. 5, 22 e Rom. 6, 22) e convida-nos a viver «como convém a santos» (Ef. 5, 3) e a revestirmo-nos, — «como eleitos de Deus, santos e predilectos — de sentimentos de misericórdia, benignidade, de humildade, de mansidão e de paciência» (Col. 3, 12; L. G. 40).

É neste espírito de caridade fraterna que nós orientamos a nossa participação espiritual no Milenário de Fé Católica do Povo Polaco, recordando-nos do que diz S. Paulo: «como os membros do corpo humano, embora numerosos, formam um só corpo, assim os fiéis (I Cor. 12, 12), e o Espírito Santo, unificando Ele mesmo o corpo com a Sua virtude e a coesão interna dos membros, produz e estimula a caridade entre os fiéis. Dai que, se algum membro sofre, sofrem com ele os demais; se um membro recebe glória, todos os outros se regozijam com ele (I Cor. 12, 26, L. G. 7).

10 - IMITAÇÃO DE CRISTO E IRRADIAÇÃO APOSTÓLICA

O Santo Padre Paulo VI, Vigário de Jesus Cristo, ao decretar o Jubileu extraordinário para impetrar a sincera aplicação do Concílio, exorta-nos deste modo: «Desejamos ardentemente que todos os que seguem a Jesus Cristo, não se contentando com uma conduta irrepreensível, sintam imperiosamente, na medida em que as forças humanas o permitam, a sede da santidade, que os leve ao exercício efectivo das virtudes cristãs, especialmente da caridade, ao propósito concreto de imitar a Jesus Crucificado e a uma fecunda irradiação de apostolado (Constituição Apostólica «*Mirificus Eventus*», Riv. Diocesana di Roma, 1965, p. 918).

11 - É SURPREENDENTE A HARMONIA ENTRE A MENSAGEM DA FÁTIMA E A PALAVRA SOLENE DA IGREJA EM CONCÍLIO

Nossa Senhora, na Fátima, pediu oração, recomendando constantemente em todas as aparições a recitação diária do terço; pediu sacrifícios e penitência, para reparação dos pecados e para a conversão dos pecadores.

É, sem dúvida, surpreendente a harmonia entre estes pedidos, que nos foram transmitidos pelos três pequenos Videntes, e a palavra solene e inspirada da Igreja reunida em Concílio.

«Pela regeneração e pela unção do Espírito Santo, os baptizados consagram-se para serem edifício espiritual e sacerdócio santo, a fim de, através de toda a sua actividade cristã, oferecerem sacrifícios espirituais» e, por isso «perseverando na oração e no louvor de Deus (Act. 2, 42-47), ofereçam-se também a si mesmos como hóstia viva, santa e agradável a Deus» (Rom. 12, 1; L. G. 10).

«Mas enquanto Cristo» santo, inocente, imaculado, (Heb. 7, 26) «não conheceu o pecado (II Cor. 5, 21) e veio unicamente expiar os pecados do povo (Heb. 2, 17), a Igreja reúne em seu fecundo seio os pecadores, e, por isso, ao mesmo tempo que é santa, precisa também de purificar-se e, sem descanso, prossegue no seu esforço de penitência e renovação» (L. G. 8); concedendo o seu perdão ao pecador que a «tinha ferido pelo pecado» (L. G. 11), procura levá-lo à conversão «pela caridade, pelo exemplo, e pela oração» (L. G. 11). Nós, os cristãos, como membros do Corpo Místico, isto é, da Igreja, «durante a nossa peregrinação terrena» devemos seguir as pegadas de Jesus associados «como o corpo à cabeça», «na tribulação e na perseguição» (L. G. 7), pregar a humildade e a abnegação, e, como Cristo, «procurar salvar o que estava perdido» (Luc. 4, 18; L. G. 8), isto é, o pecador.

Por isso, o Concílio, depois de ter recordado que «a Igreja ama todos os angustiados pelo sofrimento humano e que reconhece a imagem do seu Fundador nos pobres e nos que sofrem» (L. G. 8), dirige-se aos «que vivem oprimidos na pobreza, na fraqueza, na doença e noutras tribulações, ou sofrem perseguição por amor da justiça» e confortá-os fazendo-lhes saber que «estão unidos de modo especial a Cristo, em Suas dores, pela salvação do Mundo» (L. G. 41).

■ CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

Vida do Santuário

Maio

CENTENÁRIO DAS IRMÃS DOROTÉIAS PORTUGUESAS

A Congregação das Irmãs de Santa Doroteia viveu na Fátima horas de verdadeira consagração do seu alto apostolado ao longo de um século de existência no nosso País.

Mais de 5.000 pessoas, entre religiosas, actuais e antigas alunas, elementos do professorado e empregados de todas as Casas, Colégios e Obras de Assistência de todo o País, se congregaram no Santuário de Nossa Senhora. De Abrantes, Coimbra, Covilhã, Évora, Fátima, Figueira da Foz, Lisboa, Porto, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Linhó vieram centenas de camio-netas. Também vieram religiosas que se encontram nas Missões de Angola. De Roma veio tomar parte nesta grandiosa peregrinação a Madre Maria de Piro, Vigária Geral da Congregação. Fizem-se representar as Províncias de Génova, terra da Beata Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Doroteia, pela Provincial Madre Vassel, que acompanhou um grupo de alunas italianas, diversas províncias espanholas com mais de 250 religiosas e alunas, e ainda a província suíça. Também estiveram presentes algumas religiosas missionárias de Angola.

As cerimónias principiaram às 11 horas do dia 1 de Maio com uma saudação proferida pela Superiora Provincial Madre Furtado Martins, a que se seguiu a celebração presidida pelo Senhor Bispo de Aveiro e em que tomaram parte os Padres Lúcio Craveiro da Silva, Jaime Marques, da Consolata, Raimundo de Castro Meireles, Manuel Martins Vaz, Joaquim Carlos da Silva e o Reitor do Seminário da Figueira da Foz.

Ao evangelho o Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade proferiu uma homilia na qual traçou a história da Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia, desde a data do seu estabelecimento em Portugal, no dia 16 de Junho de 1866.

Ao ofertório foram depositos no altar símbolos representando todas as Casas, Colégios e outras obras da Congregação, bem como uma grande vela comemorativa do centenário.

Antes da missa, o Senhor Bispo de Aveiro leu um telegrama do Santo Padre concedendo a todos os componentes da peregrinação a sua bênção apostólica.

A tarde, efectuou-se uma grandiosa procissão com a imagem de Nossa Senhora, a que presidiu o Senhor Bispo de Leiria.

SALVOS DOS TERRORISTAS DO CONGO

Esteve na Cova da Iria o Sr. José Cardoso Lopes, de Tourais, Seia, acompanhado de pessoas de família, que veio agradecer à Virgem da Fátima o ter-se livrado da prisão dos terroristas do Congo de Leopoldville, em cujo poder esteve durante 57 dias.

Foi preso na cidade de Bumba juntamente com outros trabalhadores de diversas nações, entre os quais o Sr. Mpambos Nicoloudes, de nacionalidade grega. Fizem a promessa de vir à Fátima agradecer a Nossa Senhora se fossem salvos dos bandos de terroristas.

Libertados e repatriados, o Sr. Cardoso Lopes veio à Fátima a pé e entregou objectos de ouro, seus e do devoto grego, a Nossa Senhora da Fátima, em sinal de reconhecimento.

O Sr. Nicoloudes tenciona vir à Fátima na primeira ocasião.

A CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Deslocou-se de Roma ao Santuário da Cova da Iria, a Madre Maria Oliva do Corpo Místico, superiora geral da Congregação da Filhas da Igreja, que juntamente com outras religiosas e o arquitecto Sr. Guilherme Carnevali, de Roma, vieram estudar a construção de uma casa para a referida Congregação. Já adquiriram o terreno necessário nas proximidades do Santuário.

700 CRIANÇAS DA FÁTIMA

Como preparação das comemorações do 50.º aniversário das aparições do Anjo de Portugal, cerca de 700 crianças da freguesia da Fátima juntaram-se nos locais onde se deram estas aparições em 1916.

O primeiro encontro efectuou-se junto do poço no quintal da família da Lúcia onde o Anjo apareceu pela segunda vez a esta e a seus primos Jacinta e Francisco Marto. O Sr. Padre Manuel António Henriques, zeloso Pároco da Fátima, recordou os factos aqui verificados. Efectuou-se, em seguida, um cortejo para a Loca do Anjo onde, há semelhança do que os pastorinhos fizeram há 50 anos, foi recitada a oração que o Anjo de Portugal lhes ensinou.

O Padre Marcos Reuver celebrou depois missa a que comungaram quase todas as crianças.

IMPOSIÇÃO DO CRUCIFIXO A UM MISSIONÁRIO

Na capela do seminário do Verbo Divino, o Padre Regional desta Congregação fez a imposição do crucifixo missionário ao Padre Hermano Netter, conhecido sacerdote do Verbo Divino que na Fátima tem desenvolvido uma grande actividade apostólica, e que os superiores designaram para trabalhar nas casas da Congregação no Brasil.

PEREGRINAÇÕES DIVERSAS

Têm-se realizado ultimamente numerosas peregrinações ao Santuário da Cova da Iria. Eis algumas:

A 32.ª peregrinação das Filhas de Maria do Corpo Santo presidida pelo seu director P.º Domingos Clarkson, O. P.; seguiram-se as peregrinações de Coruche, presidida pelo Padre José Alves, Pároco desta vila; as das Paróquias da Penha de França, de S. João de Deus, Arroios, Vila Franca de Xira, Escola Ferreira Borges de Lisboa, Escola do Magistério Primário de Viseu, e Escola de Agentes Rurais de Braga, que trouxeram à Fátima muitos milhares de peregrinos.

Também vieram à Fátima 48 seminaristas de Filosofia, de Badajoz (Espanha), com os professores Padres Santiago Moreno e Manuel Galvan.

REUNIÃO DUM CURSO MÉDICO

Numerosos médicos e suas famílias, que em 1935 concluíram a sua formação na Universidade de Coimbra, reuniram-se na Cova da Iria, numa festa de confraternização, a qual constou de missa pelos colegas falecidos e almoço. Entre os médicos encontrava-se o Sr. Dr. Júlio Ferreira Constantino, médico da Cova da Iria.

TERÇO PERMANENTE NA FÁTIMA

As Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores principiaram a recitar permanentemente o terço diante do Santíssimo Sacramento, na Capela do Sagrado Lausperene, no Santuário da Cova da Iria. De dia e de noite, recita-se, em voz alta, o terço do rosário, cumprindo-se assim as recomendações da Virgem Santíssima, quando, há 50 anos, aqui apareceu.

MILHARES DE PEREGRINOS NO DIA DA MÃE

No domingo, 22, comemoração do dia da Mãe, vieram ao Santuário da Cova da Iria muitos milhares de peregrinos; uns incorporados em diversas peregrinações e outros isolados. Assim, estiveram peregrinos da paróquia da Ajuda, de Lisboa, sob a presidência do Rev. Pároco; de Vera-Cruz (Aveiro), presididos pelo Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo desta diocese; do Entroncamento e de Alcoentre, com os respectivos Párcos, etc..

Todos estes peregrinos participaram na santa missa, e fizeram a procissão com a imagem de Nossa Senhora e outras cerimónias.

Os peregrinos de Alcoentre fizeram ainda a via-sacra à Loca do Anjo e assistiram à missa vespertina.

A última aparição do Anjo

De todas as aparições do Anjo a mais bela e densa de sentido é a terceira.

Foi na loca do Cabeço, local da primeira aparição. Os pastorinhos rezavam, de joelhos e com os rostos por terra, a oração que o Mensageiro Celeste lhes tinha ensinado na primeira vez: «*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam*».

Depois de terem repetido várias vezes esta súplica, viram brilhar sobre eles um estranho clarão. Ergueram-se para ver o que era. E que veem? Um Anjo que se aproxima. Traz na mão esquerda um cálice, por cima do qual está suspensa uma hóstia. Dela escorrem para dentro do cálice gotas de sangue.

O Anjo ajoelha-se, curva-se até ao chão e os pastorinhos imitam este seu gesto de humildade e adoração. Assim prostrados por terra, repetem três vezes, palavra por palavra, a oração que o Anjo vai dizendo. Depois este levantou-se, deu a Sagrada Hóstia em comunhão à Lúcia e o que continha o cálice deu-o a beber ao Francisco e à Jacinta, pronunciando estas palavras:

— «*Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus*».

Tornou ainda a rezar com os pastorinhos, em voz alta, a oração que já tinha dito antes da comunhão. Depois desapareceu.

Esta tão impressionante aparição confirma a nossa fé na Sagrada Eucaristia. Acreditamos o que aprendemos no catecismo: Que na Hóstia Consagrada está o preciosíssimo Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Jesus Cristo. O que não vemos com os olhos do nosso corpo, mas só com os da nossa fé, viram-no e experimentaram-no os humildes videntes da Fátima.

Conta Lúcia que o Francisco depois desta aparição lhe perguntou:

— «*O Anjo a ti deu-te a Sagrada*

PEREGRINOS FRANCESES

Um grupo de 80 pessoas, membros do grupo «*Amis de St. François*», de Strasbourg e Metz, veio à Fátima onde assistiu a uma missa e tomou parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora.

RÁDIO VOZ DA FÁTIMA

A sociedade por cotas «*Rádio Voz da Fátima*», passou a pertencer ao Santuário, que através do Secretariado de Informações fornece boletins de notícias, estampas, postais e folhetos, fotografias, etc., a todos os jornais diários, semanais e mensais, revistas nacionais e estrangeiras, etc..

RETIRO DE LIAMISTAS

A L. I. A. M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária) levou a efeito de 18 a 22 o seu 42.º retiro espiritual na Fátima. Foi conferente o P.º José Lapa e esteve presente o director nacional da L. I. A. M., P.º José Felício.

Comunhão, mas a mim e à Jacinta que foi que nos deu?

— Foi também a Sagrada Comunhão — respondeu a Jacinta numa felicidade indizível. Não vês que era o Sangue que caía da Hóstia?

— Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era», conclui o Francisco.

A oração tão bela que o Anjo lhes ensina serve também para confirmar a nossa fé no mistério da Santíssima Trindade, nos merecimentos infinitos de Cristo, na intercessão de Maria Santíssima e na triste realidade do pecado, que ofende o Senhor.

Efectivamente o Anjo ensina os videntes a oferecerem à Santíssima Trindade o Corpo e o Sangue de Cristo em reparação dos pecados com que o mesmo Jesus é tão ofendido. Pelos méritos infinitos do Mediador, Jesus, e por intercessão da Medianeira, Maria, pedimos à Santíssima Trindade a conversão dos pecadores.

Que comovedoras são as palavras proferidas pelo Anjo, ao dar aos pastorinhos a Sagrada Comunhão! Devíamos amar Jesus pelo muito que nos ama a ponto de ter ficado conosco na Sagrada Eucaristia. Infelizmente esquecemos ou ultrajamos esse amor infinito. Somos ingratos — como nos chama o Anjo.

Que devemos fazer perante esta tremenda realidade? Reparar, compensar com o nosso amor e gratidão os pecados da humanidade e consolar a Deus triste pela nossa ingratidão.

F. L.

O terço no comboio

Uma rapariga italiana, de nome Blanca Maria, escreveu o seguinte:

«O meu dia é muito cheio e eu nem sempre estou certa de poder oferecer em casa o terço quotidiano à Mãe de Deus. Procuro para isso o melhor meio de arranjar tempo.

Todos os dias, devido ao meu emprego, devo deslocar-me de uma aldeia até à cidade, fazendo, assim, de manhã e de tarde, uns 20 quilómetros, e é neste trajecto que multiplico os meus terços para honrar a Mãe do Céu.

Se o meu terço pudesse falar, diria tantas coisas belas, cheias de experiências vividas! Teve tantos encontros no comboio! —

Os encontros melhores foram aqueles que suscitaram algum interesse. Uma senhora de idade comentou um dia: — *Que belo ver ainda a nossa juventude com o terço na mão!* Um menino disse: — *Olhe, mamã, aquela senhora está a rezar.* Um senhor maduro e bom: — *É confortante, menina, ver em nossos dias um espírito assim indiferente aos respetos humanos.* Um blasfemo olha, cala..., torna a olhar, solta um suspiro, depois, em tom de escárnio, diz: — *«Menina, uma ave-maria também por mim».* — Sim, por si e por quantos precisam.

E, assim, centenas e centenas de outros encontros.

O meus queridos terços nos comboios, dissei à Rainha e Mãe do Céu, à qual jamais recorri em vão, que suplico a sua materna bênção para todos os futuros encontros com os corações longínquos e duros».